

783/784 = 670/02/1175511

M.I. 406

DIRECTOR ECCLESIASTICO.

D A S

CEREMONIAS DA CINZA , RAMOS ,
e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Ro-
mano, e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o
Canto-chaõ, que nos sobreditos dias se deve cantar.

DEDICADO A' SENHORA

D. MARIA BRIGIDA

DE SANDE E VAS-CONCELLOS.

PELO R. PADRE

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

*Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Serafico Patriarcha
S. Francisco , e Mestre de Ceremónias do Convento de N. Se-
nhora de Jesus desta Cidade de Lisboa.*



LISBOA: M.DCCLV.

Na Offic. de JOSEPH DA COSTA COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

DIRECTOR
ECCLIASTICO

DE

CEREMONIAS DA CINEZA, RAMOS,
e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Ro-
mano, e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o
Canto-chão, que nos sobreditos dias se deve cantar.

DEDICADO A SENHORA

D. MARIA BRIGIDA

DE SAUDE E VAS-CONCELLOS

PELO R. PADRE

FR. VERISSIMO DOS MARTYRES,

Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Santo Patriarcho
de S. Francisco, e Mestre de Cerimonias do Convento de N. S.
do Monte de Jesus da Cidade de Lisboa.



LISBOA: MDCCLV.

No Offic. de JOSEPH DA COSTA COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.



DEDICATORIA.



*O M formada razão
imploro o patrocínio de
V. m. , para que seja o Mecenas
deste meu livro, para me livrar dos
zoilos dos menos versados nas Ceremo-
nias; porque só assim se desvanecerão
estes dos seus errados pensamentos, quan-
do virem, que este livro he offerecido
á pessoa de V. m. , e ficará entendendo*

do o seculo , que ainda nesta clausura , em
que me acho , vivem em mim taõ presen-
tes as obrigações do muito que a V. m.
devo , que desejara fossem taõ pùbli-
cos os agradecimentos , como são , e
seraõ perpetuas as minhas confissoes : se
eu neste pequeno conhecimento da minha
obrigação pudesse decifrar cada huma
das excellentes prerogativas , que V. m.
logra , e as comprehendesse , ser-me-hia
preciso escrever copiosos volumes em hu-
ma só dedicatória ; mas tudo entrego ao
silencio , que he o chronista mais eloquen-
te das suas altas virtudes : Deos conceda
a V. m. todas as felicidades , que deseja ,
com tantos annos de vida , e saude , que
igualem aos desejos daquelles , que mais
cordealmente estimaõ , e veneraõ a sua
pessoa.

Seu mais obrigado Capellaõ

Fr. Verissimo dos Martyres.

CO.



CORIOSO, E AMIGO LEITOR.

FIZ este livro de Ceremonias, que te offereço; nelle acharás com facilidade o que se deve observar, e cantar, em Quarta feira de Cinza, e toda a Semana sancta: entendendo gostarás de o leres; porque encontrarás nelle tudo com clareza: verás, se convêm aos Ministros da Igreja, que seguem a do Papa, permanecerem nos seus costumes, introduzidos sem mais fundamento, que a vontade de quem os introduzio. Tudo isto me fez a curiosidade, e o estudo; se o achares de teu gosto, louva a Deos, que me deu luz para o fazer; e se te não parecer bem, não o lêas, nem o vejas; nem este, nem algum outro meu de tres, que te tenho offerecido, sem que por isso entendas hei-de ficar queixoso da tua mordacidade, nem ficar mal contigo, quem quer que fores; nem dizer-te, que faças outro melhor, para que eu me possa callar.

Vale.

IN-



CORIOSO, E AMIGO TUTOR

HIZ este livro de Cereimonias, que se of-
 reço; nelle acham-se com facilidade
 que se deve observar, e guardar em
 ta feira de Giza, e toda a semana (segunda)
 do colares de o lara; porque encontra nelle
 tudo com clareza: veyta, se convém nos Missi-
 stros da Igreja, que seguem a do Papa, permit-
 tiam-nos seus costumes, introduzidos sem
 mais fundamento, que a vontade do povo
 introduzio. Tudo isto me es a contabilidade, e o
 estudo; se o achares de teu gosto, louva a Deus,
 que me deu luz para o fazer, e se te não parecer
 bem, não o leas, nem o vejas; nem ches, nem
 algum outro men de res que te tanto offuscado,
 tam que por isto entendas heide flor quixoto
 da tua mordacidade, nem teat mal comigo,
 quem quer que fores; nem dizes, que fizes
 ouo melhor, para que eu me possa callar.

I N D E X

D O S C A P I T U L O S

que contêm este Livro.

- C**APITULO I. *Da Benção, e Imposição das Cinzas,* pagina 1.
CAP. II. *Do tempo da Quaresma,* pag. 20.
CAP. III. *Da Benção dos Ramos, distribuição, e Procissão,* pag. 21.
CAP. IV. *Da Missa da Dominga de Palmas, e modo de cantar a Paixão,* pag. 52.
CAP. V. *Da Feria Segunda, Terça, e Quarta maior,* pag. 59.
CAP. VI. *Das Ceremonias das Matinas das Trevas,* pag. 61.
CAP. VII. *Da Feria quinta in Cœna Domini, ad Matutinum,* pag. 65.
CAP. VIII. *Das Horas menores;* pag. 133.
CAP. IX. *Das Ceremonias da Quinta feira Mayor,* pag. 134.
CAP. X. *Da Procissão da Quinta feira Mayor,* p. 146.
CAP. XI. *Das Vesperas, e desnudação dos Altares,* pag. 154.
CAP. XII. *Ad Vesperas,* pag. 157.
CAP. XIII. *Do Mandato, e lavatorio dos pés,* p. 162.
CAP. XIV. *Ad Completorium,* pag. 181.
CAP. XV. *Da Feria Sexta in Parasceve, ad Matutinum,* pag. 182.
CAP.

DIRE

CAP. XVI. <i>Das Ceremonias da Sexta feira in Parasceve,</i>	pag. 243.
CAP. XVII. <i>Da Adoraçãõ da Cruz,</i>	pag. 258.
CAP. XVIII. <i>Da Procissãõ, e mais ceremonias da Sexta feira mayor,</i>	pag. 292.
CAP. XIX. <i>Ad Vesperas,</i>	pag. 302.
CAP. XX. <i>Da Procissãõ do Enterro,</i>	pag. 303.
CAP. XXI. <i>Do Sabbado Santo Ad Matutinum,</i>	p. 313.
CAP. XXII. <i>Das Ceremonias do Sabbado Santo,</i>	p. 364.
CAP. XXIII. <i>Da Bençaõ da fonte Baptismal,</i>	p. 380.
CAP. XXIV. <i>Da Missa, e Vesperas do Sabbado Santo,</i>	pag. 386.
CAP. XXV. <i>Da Dominga da Resurreiçaõ,</i>	pag. 400.

DIRE-



DIRECTOR ECCLESIASTICO.

CAPITULO I.

Da Benção, e Imposição das Cinzas.



VERDADE he, que desde Quarta feira de Cinza, damos principio ao Quaresmal jejum; porém não he este dia o inicial principio da Quaresma, ita Mich. n. 1. pag. 215.; por quanto ainda pela manhã se não dizem as Vesperas; e só desde a primeira Dominga he que a Quaresma tem seu exordio, ou seu principio. Porém as Vesperas se principiaõ a dizer de manhã no seguinte Sabbado, antes da primeira Dominga, ita Biff. n. 40. pag. 430. E a razão porque no tempo da Quaresma se dizem as Vesperas antes do meyo dia, he porque na primitiva Igreja, a primeira, e unica vez, que se tomava sustento no dia, era logo depois da hora de Vesperas; mas como o decurso do tempo, e tibieza do espirito introduzio no jejum a segunda comida, a que chamaõ collaçãõ, ou consoada, para dar competente

A

espaço

espaço á digestão, sem se deixar o costume de jantar depois de Vesperas, se estabeleceo a cerimonia de celebrarem-se antes do meyo dia: o que se comprova com a razaõ; porque assim como nos Domingos se suspende o jejum, em memoria da gloriosa Resurreiçaõ do Senhor, assim tambem as Vesperas se dizem no seu tempo ordinario, depois de jantar, ita Lonher pag. 203. Com tudo porêm he sempre a Quarta feira de Cinza principio, que nos excita, e commóve á penitencia; e se põem nas cabeças dos Fieis aquellas mysteriosas Cinzas, para que não esquecidos, mas sim lembrados do principio, que tiveraõ, e do fim que haõ de ter, abdicando tudo o que ha neste seculo caduco, abracem a verdadeira penitencia. Nem carece de grande congruencia o principiarmos a jejuar desde a Quarta feira de Cinza; por quanto observou Durando, que Christo bem nosso na Terça feira foi baptizado, e na Quarta feira ao jejum deu principio, ita Biff. *ut supra*.

2 Antes da Missa mayor deste dia se benzem as Cinzas de ramos de Oliveiras, ou de Palmas, ou de outras arvores, que se benzeraõ no anno antecedente em dia de Ramos, ita Rubr., Cer. Ep. cap. 18.; porque como a Cinza se distribue para humilhaçaõ, assim por essa humilhaçaõ tenhamos esperança da futura gloria, a qual significa a Procissaõ das Palmas, ita Gav. lit. A. pag. 237. Estas Cinzas se haõ de pôr em hum prato, ou salva, e nunca em patena, ita Olall. n. 538., limpas, e seccas, e não em lodo por Decreto, ita Pit. pag. 60.

3 O Altar para a bençaõ ha de conservar o frontal roxo: na banquetta estaraõ seis candelabros com vélas brancas accesas, a Cruz com Imagem no meyo, sem mais ornato algum. Sobre o Altar, no lado da Epistola, se porá o Missal aberto, e registado, coberto com a cobertura da côr dos paramentos, sobre o coxim da mesma côr; no canto do mesmo Altar o prato com as Cinzas, coberto com véo roxo, até o tempo da bençaõ, ita Mich. n. 3. pag. 215. Se no Altar, em que se ha de fazer a bençaõ, estiver o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, não se ha de mudar dali, para se fazer esta funçaõ, ou outra semelhante, ita Biff. pag. 110.

4 Na Credencia se porá tudo o preciso para a Missa solemne, e de mais a Casula roxa para o Celebrante; tres Manipulos,

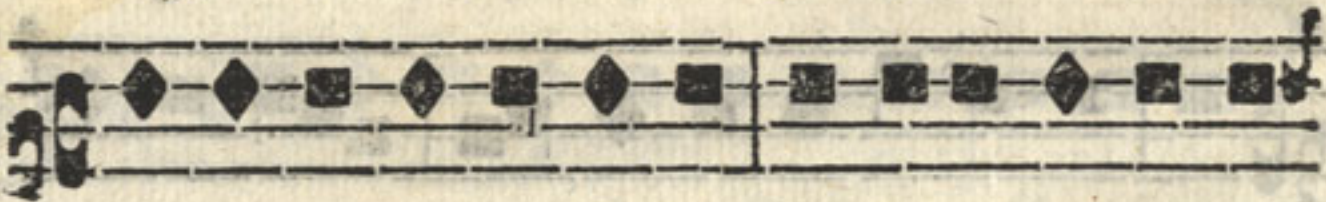
los,



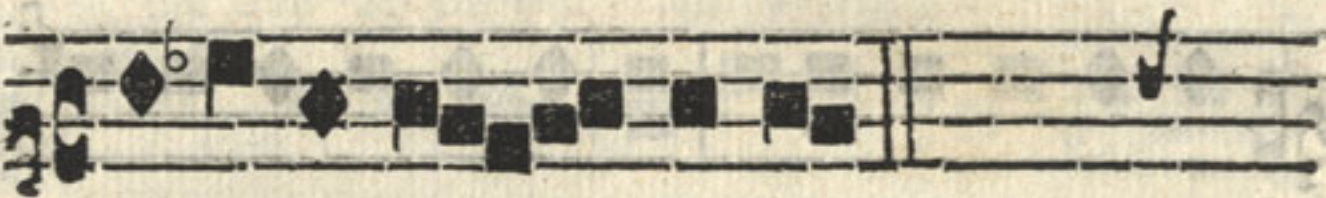
mni-tá-tem: o- mnes por-tæ e- jus de- strú-



ctæ, sa- cer- dó- tes e- jus ge- méntes, vír-



gi- nes e- jus squá- li- dæ, & i- pfa opprés- fa



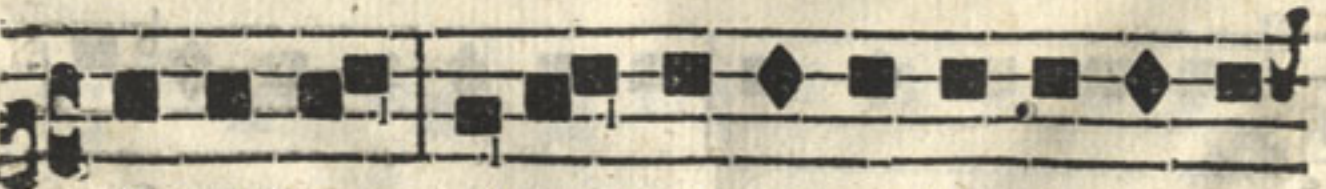
a- ma- ri- tú- di- ne.



He. Fa- cti sunt ho- stes e- jus in



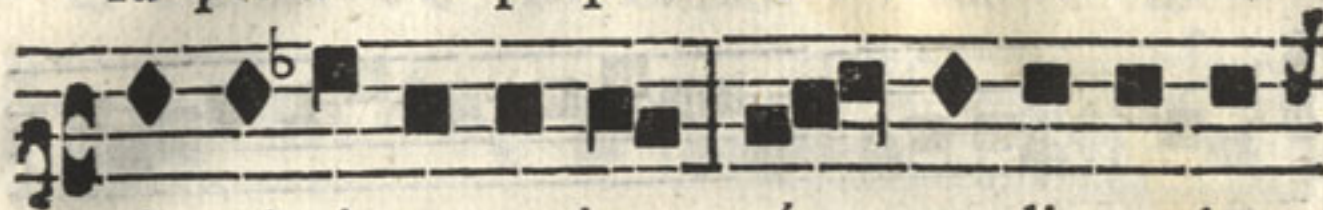
cá- pi- te, i- ni- mí- ci e- jus lo- cu- ple-



tá- ti sunt: quia Dó- mi- nus lo- cú- tus est
super



fu- per e- am propter multi- tú- di- nem i-



ni- qui- tá- tum e- jus: pár- vu- li e- jus



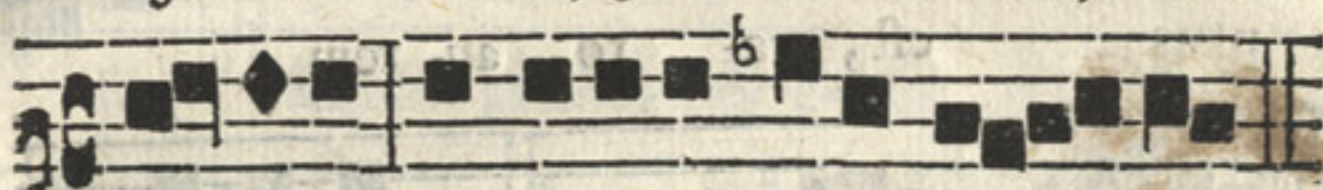
du- cti sunt in ca- pti- vi- tá- tem, an- te fá-



ci- em tri- bu- lán- tis.

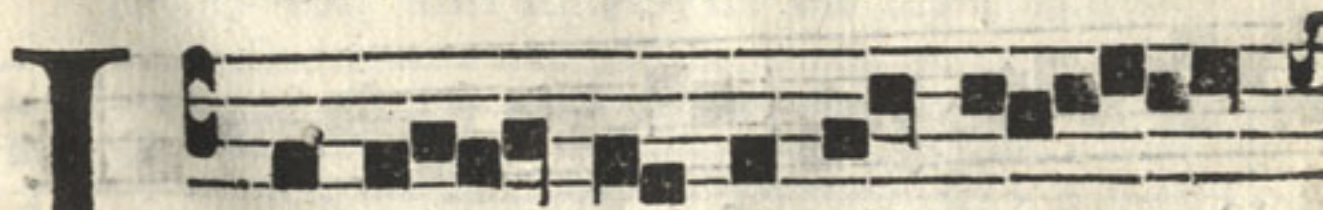


Je- rú- fa- lem, Je- rú- fa- lem, con-



vér- te- re ad Dóminum Deum tu- um.

RESPONSORIUM I.



I N mon- te O- li- vé-

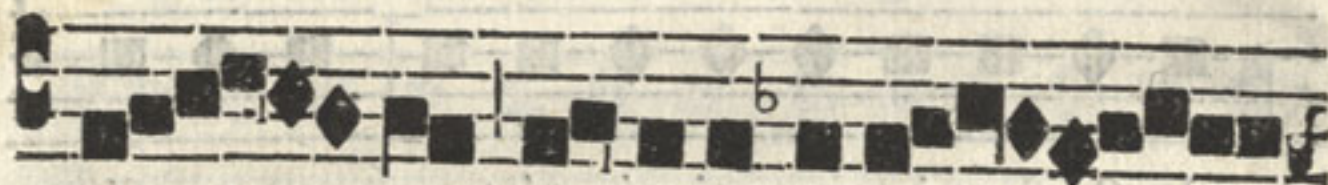
ti



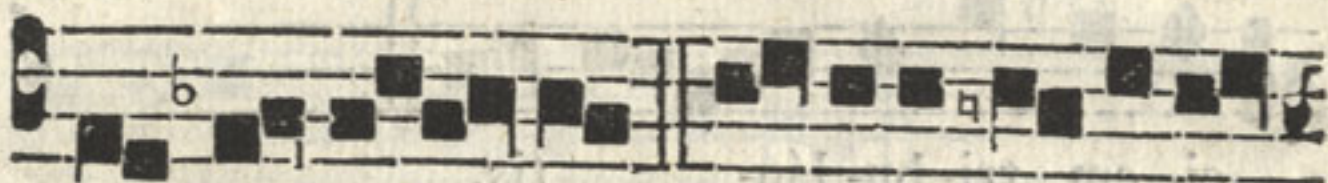
ti o-rá-vit ad



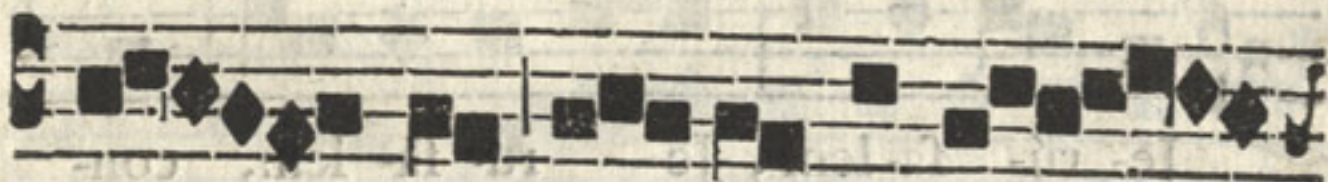
Pa-trem: Pa-ter, si fi-e-ri



po- test, trán-se-at à me



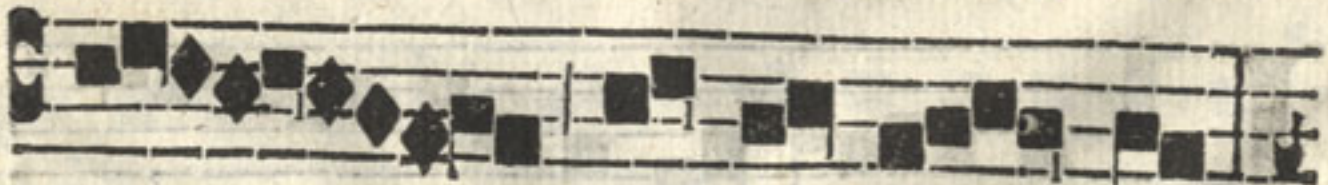
ca-lix i- ste: * Spí-ritus quidem prom-



ptus est, ca-ro au-tem



in- fir- ma. ŷ. Vi- gi- lá-



te, & o-rá-te,

ut



ut non in- tré- tis in ten- ta- ti-



ó- nem. * Spíritus.

Leção II.



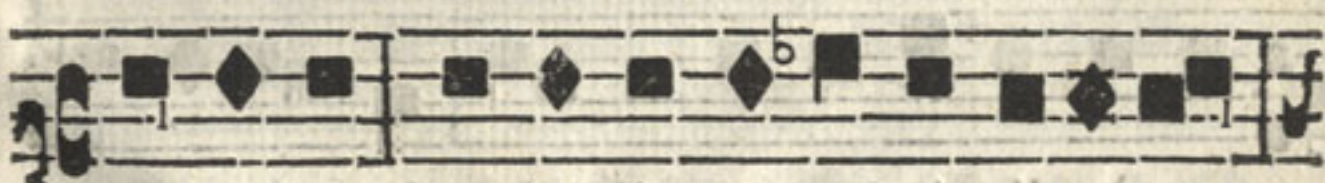
A- u. Et e- grés- sus est



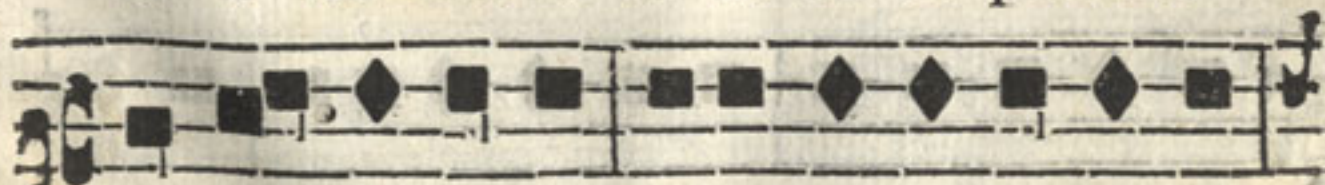
à fi- li- a Si- on om- nis de- cor e- jus:



fa- cti sunt prin- ci- pes e- jus vel- ut a-



ri- e- tes non in- ve- ni- én- tes pás- cu- a:

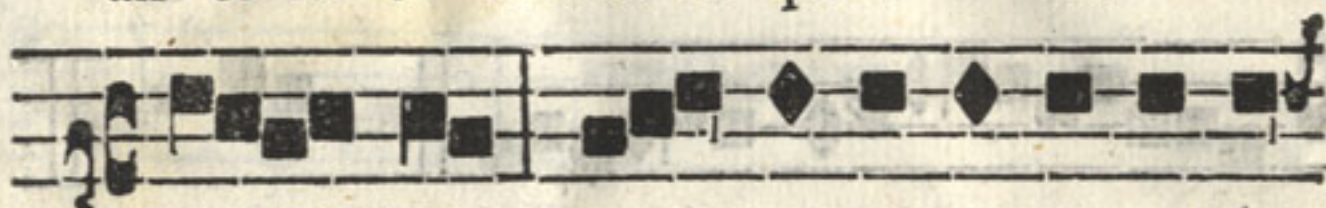


& a- ubi- é- runt absque for- ti- tú- di- ne

ante:



an- te fá- ci- em sub- fe- quén- tis.



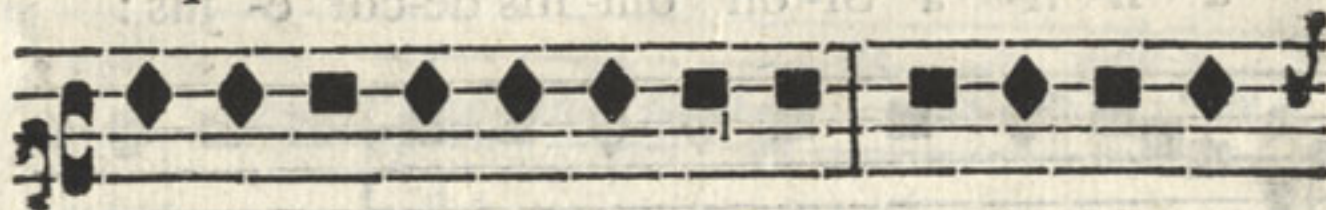
Za- in. Re- cor- dá- ta est Je- rú-



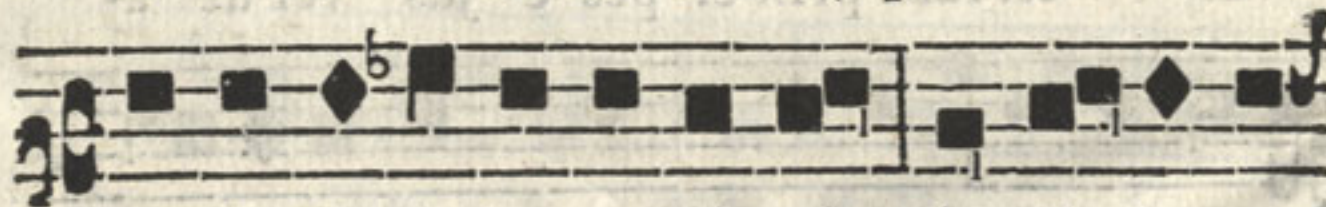
fa- lem di- é- rum af- fi- cti- ó- nis fu- æ,



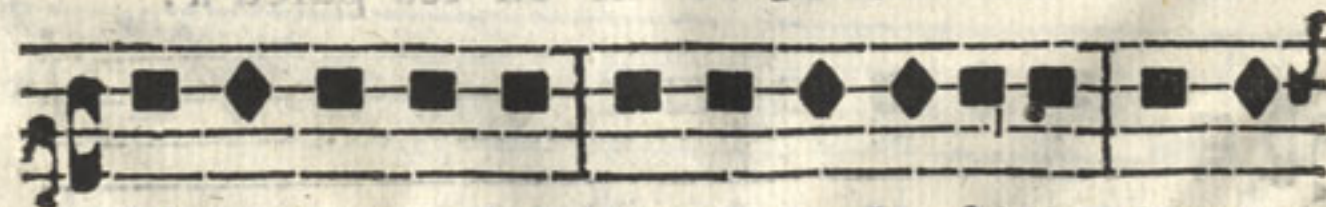
& præ- va- ri- ca- ti- ó- nis óm- ni- um de- fi-



de- ra- bí- li- um fu- ó- rum, quæ ha- bú- e-



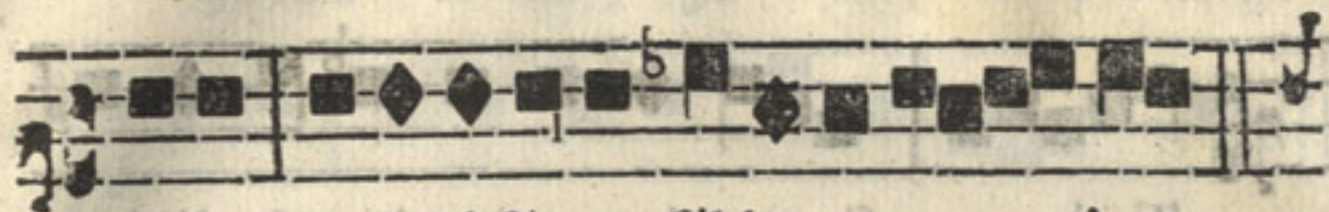
rat à di- é- bus an- tí- quis, cùm cá- de- ret



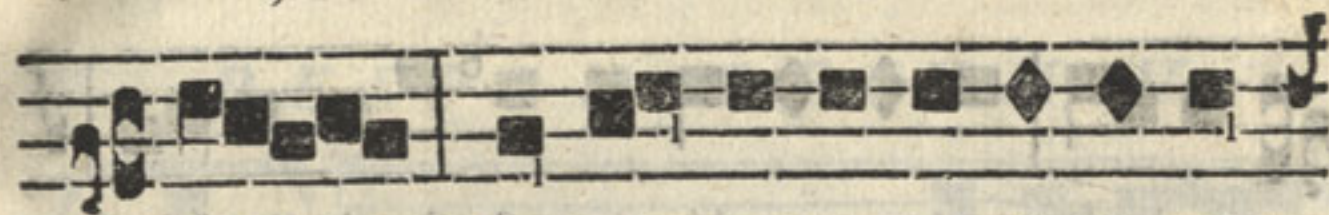
pó- pu- lus e- jus in ma- nu ho- stí- li, & non
esset



ef- fet au- xi- li- á- tor : vi- dé- runt e- am



hostes, & de-ri-férunt sá-bba-ta e- jus.



Heth. Pec- cá- tum pec- cá- vit Je- rú-



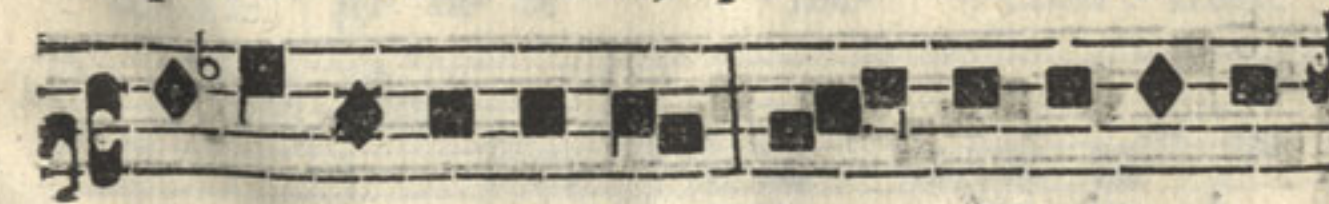
fa- lem, propté- re- a in- stá- bi- lis fa- cta



est: om- nes qui glo- ri- fi- cá- bant e- am,



sprevé- runt il- lam, qui- a vi- dé- runt i-



gno- mí- ni- am e- jus : i- pfa autem ge-

E mens



mens convér-fa est re-trór-fum.



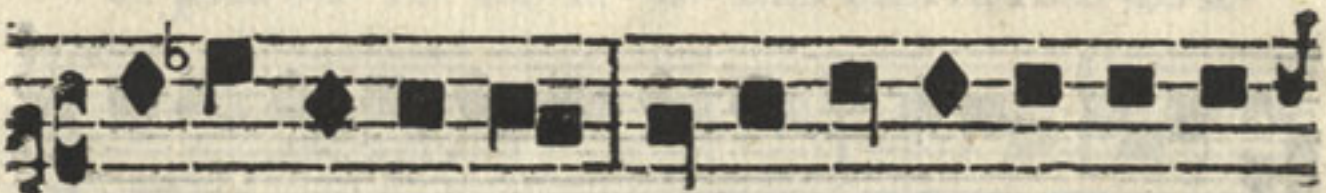
Teth. Sor-des e-jus in pé-di-bus



e-jus, nec re-cor-dá-ta est fi-nis fu-i:



de-pó-fi-ta est ve-he-ménter, non habens



confo-la-tó-rem: vi-de Dómi-ne af-fi-



cti-ó-nem me-am, quó-ni-am e-ré-ctus est



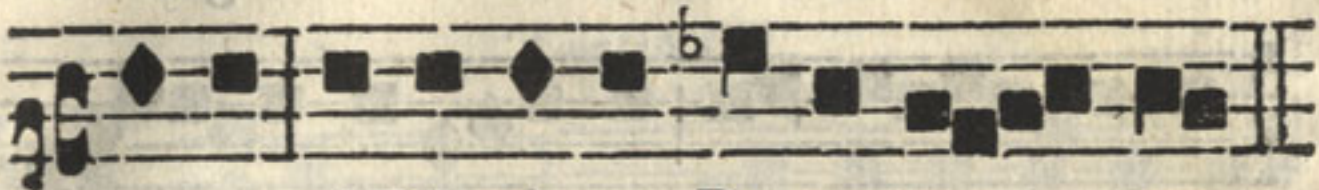
i-ni-mí-

cus.

Jerú.



Je- rú- fa- lem, Je- rú- sa- lem, convér-



te- re ad Dó- minum Deum tu- um.

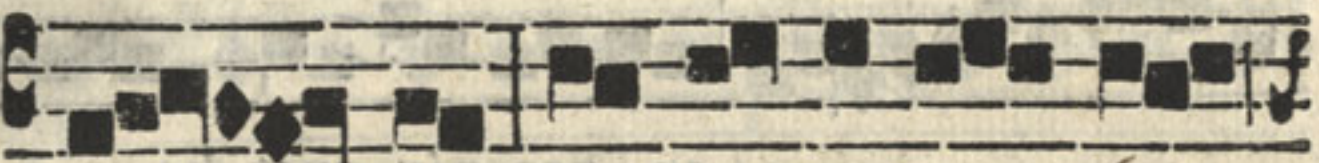
R E S P O N S O R I U M II.



Tristis est á- nima me-



a uf- que ad



mor- tem: su- sti- né- te híc,



& vi- gi- lá- te me- cum: nunc



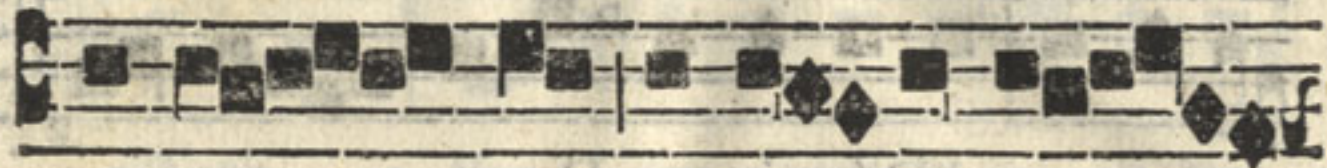
vi- dé- bi- tis tur- bam, quæ cir- cùm- da-

F 2

bit



bit me: * Vos fu- gam ca-



pi- é- tis, & e- go va-



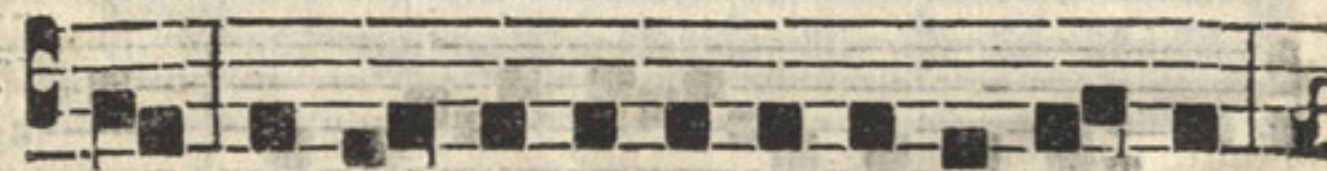
dam im- mo- lá- ri



pro vo- bis. y. Ec-



ce ap- pro- pín- quat ho-



ra, & Fí- li- us hó- mi- nis tra- dé- tur



in ma- nus pec- ca- tó- rum.

Cadent super eos carbónes , in ignem dejícies eos : * in misériis non subsistent.

Vir linguósus non dirigétur in terra : * virum injústum mala cápient in intéritu.

Cognóvi quia fáciet Dóminus judícium ínopis , * & vindíctam páuperum.

Verúntamen justí confitebúntur nómini tuo : * & habitábunt recti cum vultu tuo.

Antiph. Ab homínibus iníquis líbera me Dómine.

Antiph. Custódi me à láqueo , quem statuérunt mihi , & à scándalis operántium iniquitátem.

Psalmus 140.

Domine clamávi ad te : exáudi me : * inténde voci meæ , cùm clamávero ad te.

Dirigátur orátio mea sicut incénsus in conspéctu tuo : * elevátio mánuum meárum sa-

crificium vespertínium.

Pone Dómine custódiam ori meo : * & óstium circumstántiæ lábiis meis.

Non declínes cor meum in verba malitiæ , * ad excusándas excusatiónes in peccátis.

Cum homínibus operántibus iniquitátem , * & non comunicábo cum eléctis eórum.

Corrípiet me justus in misericórdia , & increpábit me : * óleum autem peccatóris non impínguet caput meum.

Quóniam adhuc & orátio mea in beneplácitis eórum : * absórpti sunt juncti petræ júdices eórum.

Audient verba mea quóniam potuérunt : * sicut crassitúdo terræ erúpta est super terram.

Dissipáta sunt ossa nostra secus inférnum : * quia ad te Dómine Dómine óculi mei : in te sperávi , non áuferas ánimam meam.

Custó-

Custódi me à láqueo,
quem statuérunt mihi : *
& à scándalis operántium
iniquitátem.

Cadent in retiáculo
ejus peccatóres : * singu-
láriter sum ego, donec
tránseam.

Antiph. Custódi me à
láqueo, quem statuérunt
mihi, & à scándalis ope-
rántium iniquitátem.

Antiph. Considerábam
ad dexteram, & vidébam,
& non erat qui cognósce-
ret me.

Psalms 141.

VOce mea ad Dómi-
num clamávi : * vo-
ce mea ad Dóminum de-
precátus sum :

Effúndo in conspéctu
ejus oratióem meam, *
& tribulatióem meam
ante ipsum pronúntio.

In deficiéndo ex me
spíritum meum, * & tu
cognovísti fémitas meas.

In via hac, qua ambulá-

*Capitulum, Hymnus, & V. non dicuntur in hoc
triduo.*

bam, * abscondérunt lá-
queum mihi.

Considerábam ad d'ex-
teram, & vidébam : * &
non erat qui cognósceret
me.

Périit fuga à me, * &
non est qui requírat áni-
mam meam.

Clamávi ad te Dómi-
ne, * dixi : Tu es spes
mea, pórtio mea in terra
vivéntium.

* Inténde ad deprecatió-
nem meam : * quia humi-
liátus sum nimis.

Líbera me à perfe-
quéntibus me : * quia
confortáti sunt super
me.

Educ de custódia áni-
mam meam ad confitén-
dum nómini tuo : * me
expéctant justí, donec
retríbuas mihi.

Antiph. Considerábam
ad dexteram, & vidébam,
& non erat qui cognósce-
ret me.

Ad

Ad Magnificat, Antiphona.

Coenántibus autem illis, accépit Jesus panem, & benedíxit, ac fregit, dedítque discípu-
lis suis.

Canticum B. Mariæ Virginis. Luc. 1. e

Magnificat * ánima mea Dóminum:

Et exultávit spíritus meus * in Deo salutári meo.

Quia respéxit humili-
tátem ancillæ suæ: * ecce enim ex hoc beátam me dicent omnes generatió-
nes.

Quia fecit mihi ma-
gna, qui potens est: * & sanctum nomen ejus.

Et misericórdia ejus à

progénie in progénies *
timéntibus eum.

Fecit poténtiam in brá-
chio suo: * dispérsit su-
pérbos mente cordis sui.

Depósuit poténtes de se-
de, * & exaltávit húmiles.

Esuriéntes implévit
bonis: * & dívites dimí-
sit inánes.

Suscépit Israel púerum
suum: * recordátus mise-
ricórdiæ suæ.

Sicut locútus est ad pa-
tres nostros, * Abraham, I
& fémini ejus in sæcula.

Antiph. Coenántibus
autem illis, accépit Jesus
panem, & benedíxit, ac
fregit, dedítque discípu-
lis suis.

Ÿ. Christus factus est. *cum reliq. ut supra in Lau-
dib., vide n. 118.*

*Post Vesp. Sacerdos cum Ministris denudet Alta-
ria, legendo Antiphonam.* Diviserunt sibi vestimén-
ta mea: & super vestem meam miserunt sortem.
cum toto Psál. 21. Deus, Deus meus respice in me,
vide n. 183.

CAPITULO XIII.

Do Mandato, e Lavatorio dos pés.

163 **E** Sta cerimonia sancta se deve fazer, como determina a Igreja no Missal, e Ceremonial Romano, e não pela insinuação de alguns Manuaes, que erradamente escrevêraõ os costumes, sem attenderem á verdade, porque se não permite, nem he licito, nem podem os Prelados em habito usual benzer naquelle acto o incenso, e muito menos dar a benção ao Diacono, sem estar revestido nos paramentos Sacerdotaes; porque a dispensa de S. Pio V. sobre o Mandato foi, para que se pudesse fazer depois do jantar, e não dispensou o modo, e ceremonias, que ordena a Igreja, que estas sempre se devem observar pontualmente, ita Cer. Ser. n. 340., Olall. n. 653.

164 O lavatorio não se deve fazer na presença do Sanctissimo, por ser indecencia, e contra o estilo das Igrejas mais principaes, ita Cer. Ser., de forte, que não havendo casa de Capitulo, ita Cer. Ep. pag. 581., ou lugar condeciente, e accommodado, em tal caso se fará a hum lado da Igreja, apartado quanto pudér ser da presença do Sanctissimo, onde se ornará hum Altar, vide n. 91., com toalha, e frontal branco, seis Candelabros na banquetta com vélas brancas, e a Cruz no meyo, conservando o seu véo roxo, ita Mich. n. 2. pag. 236., Gav. lit. Y. pag. 202.

165 Da parte do Euangelho se porá hum banco comprido sem encosto, coberto de panno verde, ita Biff. n. 130. pag. 611., ou de outra côr festiva, mas não vermelha, Cast., Anj. n. 58. pag. 450., sobre o qual se haõ de sentar todos os lavandos, que devem ser treze, ita Cer. Ep., e não menos, porque assim foi revelado a S. Gregorio Papa, ita Grac. pag. 51.; e será todo o lugar muito bem alcatifado, e coberto com flores, eervas cheirosas, ita Mich., e se porá no chaõ, junto ao banco, hum
coxim

coxim de cõr alegre , para que o Celebrante naõ macúle as lavadas vestes , ita Mich.

166 Da parte da Epistola se porá a Credencia commua com toalha , sobre a qual se porá o Missal com bolça roxa , para o Celebrante dizer os Versos , e a Oraçaõ depois da lavanda. Tambem se porá o livro dos Evangelhos com bolça branca , prato , gomil com agoa , miolo de paõ , ita Cast. n. 1. pag. 432. e duas toalhas huma para o Celebrante , e outra para os Diacõnos se limparem depois da lavanda : mais outra para se cingir o Celebrante , que terá tres varas de comprido , ita Olall. n. 654. que o possa cingir duas vezes , e que venhaõ a ficar as pontas para diante , duas Manicas brancas , vide n. 5. , ita Mich. n. 3. pag. 236. para o Celebrante metter nos braços , por naõ macular as mangas da Alva , ita Mich. n. 13. pag. 238.

167 Na mesma parte da Epistola se porá outra Credencia na grandeza , segundo a capacidade do lugar , coberta tambem com toalha , nella se porá hum prato com treze toalhas , para o Celebrante limpar os pés dos lavandos , outro para recolher as toalhas , que forem servindo , ita Biff. , outro com treze ramalhetes para os lavandos ; e se for costume , outros para os Ministros do Altar. Mas se os lavandos forem pobres , em lugar de ramalhetes , se terá prevenido a esmola para cada hum em seu papel. Porá mais tres salvas , huma para levar a toalha , outra para a receber , e outra para levar os ramalhetes , ou a esmola , hum gomil para a agoa fria , e quente : e no chaõ porá huma quarta com agoa já temperada , e huma bacia de pés , e de baixo da Credencia outra para nella se lançar a agoa , com que se laváraõ os pés.

168 Na Sacristia se porá prompto para o Celebrante Estola , e Pluvial roxo , para os Diaconos Dalmaticas brancas , e Manipulos , o Thuribulo com brazas , a Naveta com incenso , os Candelabros com cera branca , a Cruz Processional coberta com o seu véo roxo , e véo appenso branco sem Imagem , quatro Cotas para os Acolythos , e huma para o hospedeiro , que ha de assistir na Credencia grande.

169 A tempo competente se tocará o instrumento *ligneo* , a cujo signal se ajuntaráõ todos na Sacristia , nella se revestirá o Prelado , ita Rubr. do Missal , ou o que fizer as suas vezes.

porque esta acção pertence ao officio Prelaticio, e não á Dignidade da pessoa Ecclesiastica, ita Suppl. pag. 6., Olall. n. 666., e os mais Ministros, *ut supra.*

170 O Celebrante na Sacristia porá incenso *de more*, e feita a devida reverencia á Cruz, que terá o Subdiacono entre os Candelabros, ou a Imagem principal da Sacristia, procederão todos Processionalmente para o lugar deputado, indo diante o Thuriferario, e Credenciario, depois o Subdiacono, e Candelabros, logo os Ecclesiasticos, em ultimo lugar os lavandos *bini*, *et bini*, e no fim tres, que devem ser nas Igrejas dos Regulares, os Religiosos mais humildes, como são os Leigos, ita Cer. Min. n. 53. pag. 45., todos em habito usual. Com tudo podem ser pobres, e he o mais acertado, indo estes vestidos com vestes brancas, ita Cer. Ep. n. 4. pag. 583., porque he mostrar mais humidade do que lava-los a Sacerdotes, ita Alcos. pag. 162., Olall. n. 666.; em ultimo lugar irá o Mestre de Ceremonias, e o Celebrante com o Diacono *à sinistris*, ambos com as mãos levantadas, e cobertos de barretes, ita Mich. todos porêm com summa modéstia, e humidade, ita Mich. n. 8. pag. 257.

171 O Subdiacono logo que chegar ao Altar, encostará a Cruz da parte da Epistola, ou do Euangelho, ita Mich. n. 10. pag. 237., e descerá para o plano da Capella, os Ceróferarios esperarão no mesmo plano ante o infimo degráo, até que chegue o Celebrante; os do Còro ajoelhando á Cruz do Altar, se collocarão em duas partes divididos; a estante, se a houver, estará sem ornato algum, ita Mich. n. 18. pag. 238., os mais antigos da parte do Altar, os lavandos irãõ logo para os seus lugares, ficando o mais digno da parte do Altar, todos de rosto para o dito Altar.

172 O Celebrante com os Diaconos, e Acolythos, feita a devida reverencia para o Altar, tendo primeiro dado os barretes, subirá ao Altar, e o osculará no meyo, e logo se apartará hum pouco para o lado do Euangelho, ita Mich. num. 11. pag. 237. O Diacono irá á Credencia a buscar o livro dos Euangelhos, que porá sobre o Altar, administrará o incenso com osculos, que o Celebrante porá no Thuribulo com a benção consumada, dirá de joelhos; *Munda cor meum &c.*; e tomando o

livro,

livro, pedirá a benção *de more*. O Celebrante, depois de a dar, irá para o lado da Epístola a ouvir o Evangelho; o Diacono irá com as devidas reverencias cantar o Evangelho no lugar costumado, indo os Ceroferarios com os Candelabros, tendo o Subdiacono o livro, o qual o Diacono signará, e incensará; e cantado que seja, o Subdiacono o levará ao Celebrante, para que o oscule, e será incensado pelo Diacono, ita Rubr. Os Ceroferarios porão os Candelabros accesos, ita Sant. n. 41. pag. 481., Olall. n. 657., no lugar costumado.

173 O Celebrante depois de ser incensado, irá ao meyo do Altar, e ahi com os Diaconos, feita a devida reverencia, descerá para junto da Credencia, vide n. 145.; os Diaconos depo- raõ os Manipulos, e o Celebrante o Pluvial, e tomará as Manicas, ita Mich. n. 13. pag. 238., e lhe cingiráõ a toalha; iraõ ao meyo com as mãos levantadas, aonde descobertos, faraõ a devida reverencia, e caminharáõ para o mais digno dos lavandos, ita Mich. n. 16. pag. 238., a quem fará reverencia, a que elle corresponderá, assentando-se logo todos, cobrindo as cabeças com os barretes, ou capellos; e se forem pobres, com os capellos das vestes, ita Mich., Biff., Olall. n. 661., pon- do-se entãõ o Celebrante de joelhos sobre o coxim ahi posto, vide n. 165., com os Diaconos de hum, e outro lado.

174 O primeiro, e mais digno dos lavandos, que significa S. Pedro Apostolo, ita Graf. pag. 53., porá o pé direito de fó- ra, o qual só se ha de lavar; entãõ o Subdiacono pegará com a mão direita no pé, junto do calcanhar, e com a esquerda pelo artelho, a cujo tempo o primeiro Ceroferario metterá a bacía de baixo do pé, pelo lado direito do Diacono, e logo se passa- rá para o esquerdo do Subdiacono, pondo-se de joelhos, onde chegará a bacía para o segundo lavando, em quanto o Cele- brante alimpa o pé; e chegará tambem o coxim, quando o Celebrante se puser em pé; e lavado que seja o terceiro, irá vasar a agoa na bacía, que fizemos preparar de baixo da Cre- dencia grande, vide n. 167.

175 O Celebrante porá a mão esquerda debaixo do pé, en- taõ o segundo Ceroferario lançará agoa moderadamente com o gomil, e se affastará, com a qual agoa o Celebrante lavará o pé, tomará huma das toalhas da mão do Diacono, e este da

maõ do Credenciario, que a trará em huma salva, e depois de alimpar o pé, dará a toalha ao Diacono, e este ao Thuriferario, que a receberá em outra salva; se não houver toalhas, o Celebrante alimpará o pé com o remate da toalha, que tem cingida, ita Mich. n. 15. pag. 238., Olall. n. 659. Depois o Celebrante osculará o pé, sem lhe fazer Cruz, ita Cer. Ep., Gav., Rubr., levantando-se logo com os Diaconos em pé, receberá o ramallete, ou a esmola da maõ do Diacono, e este da maõ do hospedeiro, que a trará em huma salva, e o dará ao lavando, que se porá em pé descoberto, e osculará a maõ do Celebrante, e o ramallete, ou a esmola, ita Mich. n. 17. pag. 258., e logo se sentará outra vez. O Celebrante continuará o lavatorio ao que se seguir na fórma, que fica dito. Os do Cõro, logo que o Celebrante der principio á lavanda, começará a Antiphona *Mandatum novum do vobis.*, como aponta o Missal.

176. Feito o lavatorio, os lavandos se porãõ em pé, de rosto para o Altar, o Celebrante com os Diaconos iraõ para junto da Credencia, vide n. 145., fazendo a devida reverencia ao Altar, os Diaconos administraráõ a toalha ao Celebrante, vide n. 51., o primeiro Ceroferario a agoa, e miolo de paõ; e logo apartados do Celebrante, lavarãõ os Diaconos as suas maõs, lançando-lhe agoa o mesmo primeiro Ceroferario, e a toalha o Credenciario. Depois os Diaconos tirarãõ ao Celebrante a toalha, com que estava cingido, e as Manicas, e lhe porãõ o Pluvial, e tomarãõ os seus Manipulos, que tinhaõ deixado, iraõ para o meyo, precedendo os Ceroferarios com os Candelabros, e ahi feita a devida reverencia por todos; os Diaconos tomando o livro da bolça roxa, o apresentarãõ ao Celebrante, para por elle dizer o que manda o Missal.

177. Havendo Sermaõ do Mandato, o Prégador ha de tomar a bençaõ ao Celebrante, depois de dizer a Oraçaõ, para cujo effeito o Celebrante irá para o lado da Epistola, virado para a parte do Evangelho com os Diaconos *à sinistris*, ita Anj. n. 72. pag. 457. Porém se se prégar fóra desta acçaõ, não se pedirá bençaõ, ita Olall. n. 666. Dada a bençaõ, o Celebrante com os Diaconos se iraõ sentar no lugar costumado da parte da Epistola, ita Olall., para o ouvirem; a este tempo o hospedeiro dará os ramalhetes aos Ministros do Altar, se for costume,

me,

me, ou tambem na Sacristia ao recolher, ita Cer. Ser. n. 344. No fim do Sermaõ, os Ceroferarios tomarãõ os Candelabros, e o Subdiacono a Cruz, e feita por todos a devida reverencia para o Altar, se iraõ todos com ordem para a Sacristia; e depois de despedidos, se iraõ em paz.

178 Donde naõ houver mais que hum Sacerdote, poderá este fazer as ceremonias do lava-pés, por ser de tanta edificaçãõ, aindaque seja só, guardando o que está advertido, irá com Esto-la, e Pluvial branco, mas sem Manipulo, ita Gav., Biss.; e na parte preparada no Altar, e lado do Euangelho, o cantará na conformidade, que o faz na Missa, sem Diaconos; e se naõ houver quem cante as Antiphonas, as rezará antes de começar a lavanda, tirará o Pluvial, e a fará, ita Olall. n. 666., ajudado de Acolythos, ou de piadosos seculares, vide n. 29. Tambem onde naõ se fizer a cerimonia do lava-pés, e houver Sermaõ do Mandato, haõ de ir ao Altar para pôr incenso no Thuribulo, e para dar a bençaõ ao Diacono; e no fim do Euangelho, depois que o Celebrante for incensado, irá o Prégador tomar a bençaõ para prégar, ita Camp. n. 22. pag. 373., And. n. 56. pag. 71., e tudo o mais se fará, como fica declarado.

A D M A N D A T U M.

Duo Cantores incipiunt

A N T I P H O N A.

Canto-
res.

M

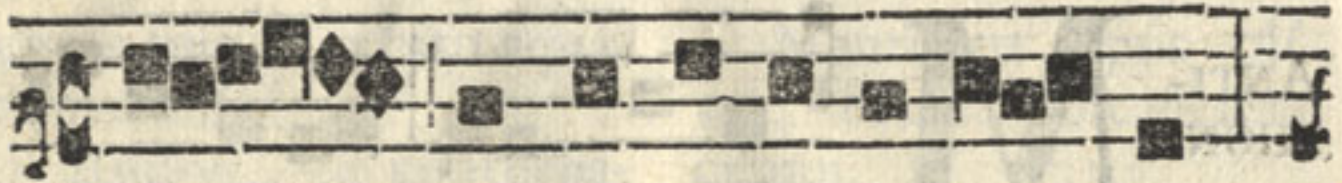
An- dá- tum novum do vo-

The musical notation consists of two staves. The first staff begins with a large initial 'M' and continues with square notes on a five-line staff. The second staff continues the melody with square notes. The lyrics 'An- dá- tum novum do vo-' are written below the first staff.

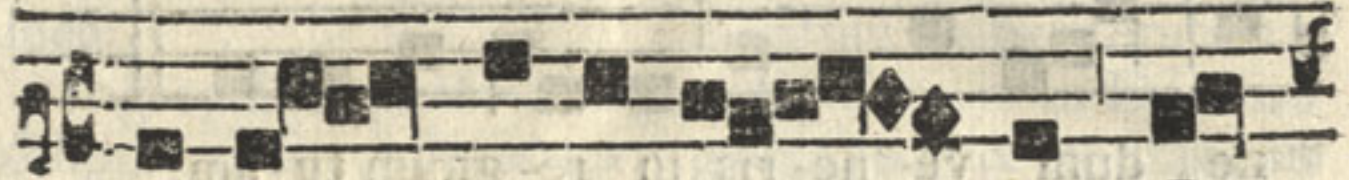
bis: Chorus. ut di- li- gá- tis in- vi- cem, sic-

L 4

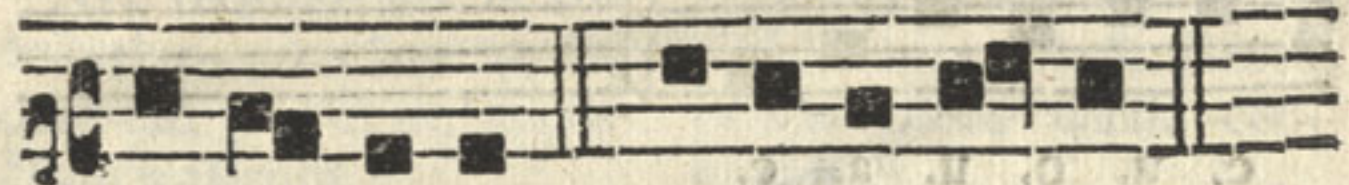
ut



jus cau-sam i-psi-us scri- ptam:



Je- fus Na-za- ré- nus, Rex



Ju- dæ- ó- rum. e. u. o. u. a. e.

Cantico. Benedíctus. vide pag. 130.

Repetitur Antiphona ut supra.

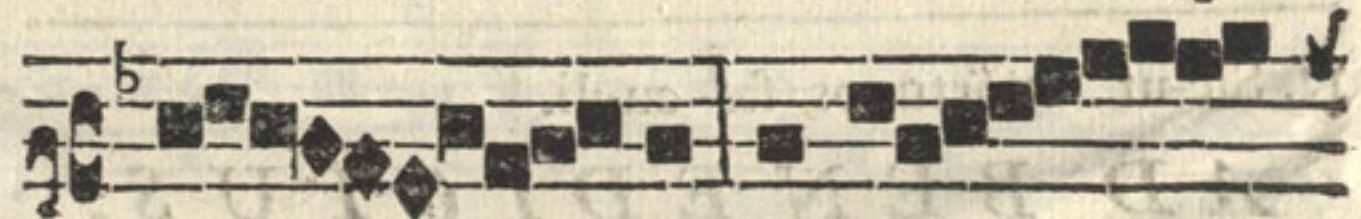
192

y.

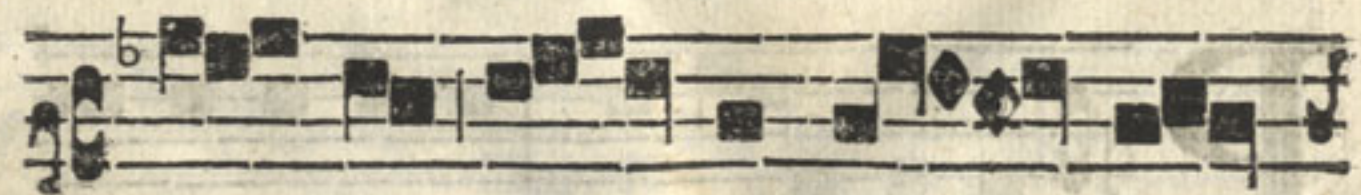
C



Hri- stus fa- ctus est pro

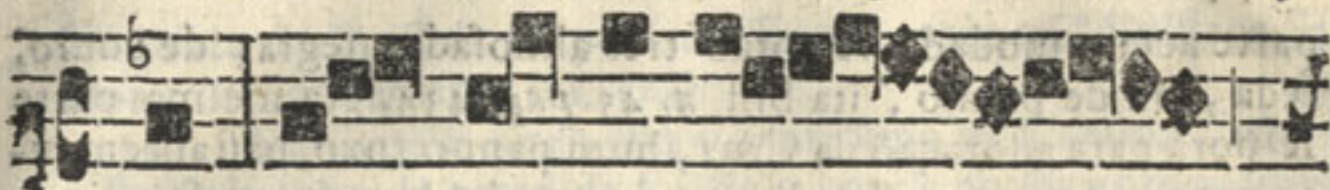


no- bis o- bé-



di- ens us- que ad mor-

tem,



tem, mor- tem au- tem



cru- cis.

Pater noster. *Totum sub silentio, deinde Psalmus Miserere vide pag. 119. quo finito immediate dicitur oratio. vide pag. 132.*

193 *Ad Primam, Tertiam, Sextam, & Nonam, vide pag. 113. sed in fine ad y. Christus factus est. additur Mortem autem Crucis. Cætera, vide pag. 133.*

C A P I T U L O XVI.

Das Ceremonias da Feria sexta in Parasceve.

194 **N** Este dia o Altar, em que se ha de celebrar, ha de estar de todo nũ, *ita Rub.* no dito Altar se porãõ seis Candelabros com vélas cõmũas apagadas, vide *n. 91.* a Cruz no meyo, que será de páo de proporcionada grandeza, com Imagem de Christo Crucificado, de êsculptura, *ita Mich. n. 1. pag. 240.*, que naõ tenha *signum crucis*, *ita Grac. pag. 76.* coberta com o seu véo roxo e nunca negro, *ita Biss. n. 295. pag. 51.*, e ha de estar preso de maneira, que a seu tempo se possa tirar facilmente; porque esta Cruz, e naõ outra, he que se ha de adorar, *ita Olall. n. 667.*, sobre o Altar se porá só a Ara; o Pavimento e degrãos do Altar, naõ terãõ cousa alguma de ornato, mas sim limpos, e aceados. Em

parte accommodada se porá tres almofadas negras de couro, seda, ou de panno, ita Biff. n. 45. pag. 434. Na mesma parte se porá para adoração da Cruz, hum panno roxo, bastantemente comprido, que estendido, chegue desde o suppedaneo pelos degrãos do Altar, e plano até quasi os Cancellos, ita Biff. n. 19. pag. 218., Gav. pag. 256., sobre o qual se ha de pôr o Coxim de veludo, ou de seda roxa, ita Anj. n. 461., Sant. n. 3. pag. 486., e sobre elle hum véo do mesmo tamanho, formoso, e rico de seda branca, o chaõ bordado, ou tecido de seda roxa, ita Cer. Ep. num. 3. pag. 591., com suas fitas brancas cosidas no dito véo, para com ellas se atarem os braços da Cruz.

195 Da parte da Epistola se porá a Credencia sómente coberta por cima com toalha, nella se porá a toalha sem rendas e dobrada, para se estender sobre o Altar pelos Acolytos, que cubra sómente o plano, ita Mich., e outra mais, que haõ de estender os Diaconos, aindaque o Missal o não adverte, o manda o Ceremonial dos Bispos: *Circa finem adorationis Diaconus cum Subdiacono, explicat mappam lineam super altare.* n. 28. pag. 605. o que terá mysterio, como diz Olall. num. 605. e n. 672.; a qual estendida sobre o Altar, da parte anterior não penda cousa alguma, e das ilhargas pouco ou nada, ita Cast. n. 5. pag. 440. No meyo da Credencia se porá a bolça negra com seu Corporal, e Purificador, detraz della o prato e gomil e manutergio para as mãos; não se porá Calix, nem Patena; porque bem pôde servir a em que vem o Sanctissimo da Capsula, e se evita a sua purificação. No lado direito da mesma Credencia, que he para a parte do Altar, se porá o Coxim de cor negra com o Missal, detraz as galhetas com vinho, e agoa, e hum vaso pequeno de vidro sem agoa, para o Celebrante purificar os dedos, se acaso tocar na sagrada Hostia ao tirá-la do Calix. Da parte esquerda se porá o Missal para os Ministros Sacros, e detraz a Estola larga de cor negra para o Diacono. Tambem se porá hum véo negro pequeno, para se cobrir o Calix depois do Officio, e o véo humeral branco, para a procissão, ita Mich. n. 7. pag. 240. Da parte do Euangelho se ha de preparar o lugar, em que se ha de cantar a Paixão como no Domingo de Ramos, e se for em Estante, estará totalmente nua.
Da

Da

Da parte da Epistola se porá o affento, para os Ministros Sacros, sem cobertura, *ita Mich.*

196 Na Capella onde está o Santissimo na Capsula, estará o Pallio branco da parte da Epistola, onde no dia antecedente havia ficado, *ita Mich. n. 11. pag. 240.*

197 Na Sacristia se prepara a Cruz processional com véo appenso roxo, mas ainda coberta até a adoração. Para o Celebrante Casula, e para os Diaconos Planetas plicadas com Manipulos, vide *n. 5.*, e outra mais, para o Subdiacono, que ha de levar a Cruz processional sem Manipulo, e para os tres Diaconos da Paixão o mesmo, que se disse no numero 39; tudo porêem de côr negra; as cotas, que serviraõ no dia antecedente, vide *n. 129.* e a cera branca, para os Ecclesiasticos, e Candelabros, *ita Cer. Ep. n. 30. pag. 606.*

198 A tempo competente se dirá, Prima, Tertia, e Sexta, tocando-se a cada huma dellas o instrumento ligneo, *ita Sant. n. 6. pag. 508.* e se dirá em vos humilde, e sem luzes no Altar, vide *n. 132.* A's oito horas se tocará outra vez o instrumento supra, para se dizer Noa que se dirá na mesma fórma, estando os Ecclesiasticos fazendo coro, junto ao sobredito Altar; o Sacristaõ, em quanto se diz Noa, porá as tres almofadas, sobre o primeiro degráo do Altar, ou no plano, em igual proporção.

199 O Celebrante com os mais Ministros, sahiráõ para o Altar, primeiro, o Thuriferario sem thuribulo, e o Credenciario, logo os Ceroferarios sem Candelabros, com as mãos levantadas, depois o leitor que ha de cantar a Profecia, e o Mestre de Ceremonias; atraz os Ministros sacros, *unus post alium*; estes cobertos de barretes, e com as mãos levantadas, se passarem por diante do Monumento, tanto que o avistarem, tiraráõ os barretes, *ita Anj. num. 78. pag. 461.*, faraõ todos genuflexão *utroque genu*, e inclinação profunda. Ao entrar para o Coro, naõ o saudaraõ, *ita Mich. n. 3. pag. 241.*, mas descobertos chegaráõ junto ás almofadas, onde dando os barretes, e feita a devida reverência para o Altar vide *n. 158.*, se prostraráõ; e encostando os braços sobre as almofadas, e assim oraráõ por espaço de hum *Miserere* rezado, estando os Acolytos detraz de joelhos inclinados, assim como todos os do Coro, e Póvo, *ita Mich., Biff., Olall. n. 678.*

200 Os Ceroferarios depois de orarem hum pouco, se levantarão em pé, com o Credenciario, farão genuflexão *unico genu* para o Altar, o segundo Ceroferario subirá para o lado do Evangelho, o primeiro para o da Epistola, levando a toalha, que lha dará o Credenciario, a qual estenderão sobre o Altar, vide n. 195. pondo logo o Credenciario o Coxim negro com o Missal aberto, da parte da Epistola, o Mestre de Ceremonias com hum leve signal avisará aos Ministros sacros, para que se levantem em pé, a cujo tempo se levantarão todos os do Còro e Pòvo; os Acolytos tirarão as almofadas, e se hiraõ situar junto da Credencia. Os Ministros sacros subindo ao Altar, o Celebrante o osculará no meyo, e os Diaconos farão genuflexão, ita Olall. n. 679. hindo logo para o Missal o Celebrante, o Diacono e Subdiacono á sua maõ direita como ao introito da Missa. O Celebrante lerá a Profecia no fim da qual não se responde: *Deo gratias*, e continuará com o *Traçto*.

201 O Leitor de Cota tomando da Credencia o livro, hirá cantar a Profecia no lugar costumado, como se disse no n. 89. Depois de a cantar, porá o livro na Credencia, e se hirá em paz.

202 Os do Coro em quanto se canta a Profecia, se sentarão, pondo os barretes; mas se estiverem á vista do Monumento, não se haõ de sentar, nem cobrir, até que o Celebrante haja consumido, ita Olall. n. 277.

203 O Celebrante dirá: *Oremus*, o Diacono *Flectamus genua*, e o Subdiacono: *Levate*, vide n. 90., o Celebrante dirá a Oraçãõ: *Deus á quo & Judas*, que a dirá com as maõs extensas em tom ferial, que he huma voz direita (não se diz nem se ajuntará a Collecta) lerá a Epistola estando ao seu lado direito o Diacono, no fim da qual não se responde: *Deo gratias*, os do Coro á Oraçãõ estaraõ em pé inclinados hum pouco para o Altar, ita Mich. n. 11.

204 O Subdiacono em quanto se diz a Oraçãõ *supra* hirá á Credencia, vide n. 23. a depôr a Planeta, e recebendo o Missal da maõ do Credenciario, hirá cantar a Epistola, como nas Missas solemnes, e com as mesmas reverencias, que diffemos do Leitor n. 89. Depois da qual dará logo o Missal a quem o acompanhou, porque não se oscula á maõ do Celebrante; tomará a sua

sua

sua Planeta, e se hirá situar à *dextris* do Diacono, ita Gav., Mich., e depois como se disse no n. 73.

205 Em quanto os do Coro cantão o Tracto, fahirão da Sacristia os que haõ de cantar a Paixaõ com ordem, vide n. 72. os quaes aindaque esteja o Bispo presente, naõ lhe haõ de oscular a maõ, como em as de mais Paixoës, ita Olall. n. 682.

206 O Celebrante lerá a Paixaõ, e naõ ajoelhará ás palavras *Tradidit spiritum*, proseguirá até chegar áquella parte, que as diz em lugar do Euangelho, vide n. 80. Depois que se apartarem os da Paixaõ, entaõ ahi mesmo, sem ir ao meyo inclinado para a Cruz do Altar dirá: *Munda cor meum*, e sem dizer: *Jube Dñe*, acabará de ler o que lhe falta, no fim do que naõ se responde: *Laus tibi Christe*, como nas mais Paixoës.

207 O Diacono em quanto o Celebrante lê o restante da Paixaõ, irá á Credencia a depôr a Planeta, tomará o Estolaõ negro, e o Missal, que irá pôr sobre o Altar, e de joelhos dirá: *Munda cor meum &c.* tomará o Missal, fará genuflexaõ, e descerá ao plano (porque naõ se pede bençaõ, ita Mich. n. 18. pag. 243.) onde estaraõ já o Subdiacono, e os Ceroferarios sem Candelabros, e feita por todos as devidas reverencias, vide n. 74. irá cantar o restante da Paixaõ em tom de Euangelho, sem dizer cousa alguma, nem signar o livro, nem a si mesmo, nem no fim se responde *Laus tibi Christe*, nem se levará a oscular ao Celebrante o livro, nem taõ pouco se incensará, mas acabando o Diacono, fexará o livro, e o dará a hum dos Ceroferarios, ita Mich. n. 11. pag. 205.

208 Depois hiraõ todos ao meyo do Altar, onde faraõ genuflexaõ, o Diacono sem tirar o Estolaõ, até o fim do Officio, e o Subdiacono permanecendo com a sua Planeta, se situarãõ atraz do Celebrante *unus post alium*, e os Acolytos hiraõ para os seus lugares.

209 Se houver Sermaõ, se ha de prégar, tanto que acabar o Diacono de cantar o restante da Paixaõ, e naõ á noite antecedente, ita Grac. pag. 54., o Prégador acompanhado do Mestre de Ceremonias fará breve oraçaõ, e depois genuflexaõ para o Altar, e inclinaçaõ ao Celebrante, sem tomar a bençaõ, nem ainda ao Bispo, se estiver presente, hirá para o Pulpito, que estará nú, naõ dirá a Saudaçaõ Angelica, mas em seu lugar posto

de joelhos com as mãos levantadas, de rosto para o Altar dirá em voz intelligivel, e devota: *O Crux ave spes unica, Hoc Passio- nis tempore Piis adauge gratiam, Reisque dele crimina*, fará o Sermaõ, e no fim poderá mostrar ao Pôvo o santo Sudario, ita Camp. n. 21. pag. 393., Corr. n. 60. pag. 351. Porém se o Sermaõ for de Descendimento, ou do enterro do Senhor, en- taõ se ha de prégar no fim de tudo, ita Cer. Ser. n. 351., os Ministros sacros se affentarão, e todos os mais a ouvir o Sermaõ, ita Olall. n. 639., Cer. Ep. n. 20. pag. 600.

210. Acabada a Paixaõ, ou o Sermaõ, se o houver, o Celebrante no lado da Epistola ao Missal com os Diaconos *unus post alium*, como se disse acima no n. 208. começará logo absolutamente a cantar as orações, a saber, a primeira, que he admoestação pa- ra se orar, e naõ oração, a dirá com as mãos juntas, pelas no- tas, e canto, que aponta o Missal; e quando differ a segunda, que he oração, será com as mãos extensas no tom, em que se dizem as orações da Missa ferial, que he em voz direita; e af- sim continuará com as mais na mesma fórma, ita Beaw. n. 5. pag. 382., And. n. 63. pag. 82. Ao dizer *Oremus* porá a Oração, estenderá e ajuntará as mãos com inclinação para a Cruz do Al- tar, e a continuará; dizendo a seu tempo o Diacono: *Flecta- mus genua*, e o Subdiacono: *Levate*, vide n. 90.; quando no- mear o Papa inclinará a cabeça para o Missal, em Sé vacante se ha de omittir esta admoestação, e oração, ita Sant. n. 11. pag. 490. Depois de dizer a admoestação e oração pelo Papa, dirá a que a diante se aponta, se entende só no Patriarchado de Lisboa. Tam- bem na admoestação, que se põem pelo Emperador se ha de nomear o nome do Rey em toda a parte do seu Reynado, ita Cer. Ser. n. 351., Camp. n. 22. pag. 384., dizendo *Oremus & pro Fidelissimo Rege nostro &c.* Na admoestação dos Judeos, naõ responderá o Cõro *Amen*, nem o Celebrante dirá: *Oremus*, nem o Diacono *Flectamus genua*, ita Rub. os do Cõro a tudo isto estaraõ em pé de rosto para o Altar.

TRACTUS.

D O- mi- ne, au- dí- vi

au- dí- tum tu- um, & tí-

mu- i con- si- de- rá vi ó-

pe- ra tu- a, & ex- pá- vi.

ÿ. In mé- di- o du- ó- rum

a- ni- má- li- um in- no- tes-

cé- ris : dum appro- pin- quá- ve- rint an- ni, cognos-



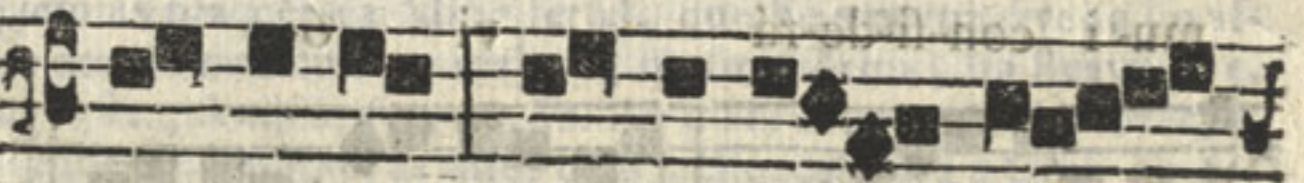
co-gnos-cé- ris: dum ad- vé- ne- rit



tem- pus, o- ften- dé- ris.



ŷ. In e- o, dum contur- bá- ta



fú- e- rit á- ni- ma me-



a: in i- ra, mi- se- ri- cór- di-



æ me- mor e- ris.



ŷ. De- us à Li- bá- no vé- niet,

fizer a cerimonia de se tirar o Sanctissimo do Sacrario, em tal caso, acabada Prima, o Capitulante tomará Estola, e Pluvial acompanhado dos mais Ministros, vide n. 346. com os do Cõro com ordem, sem se usar de Cruz processional, hirá ao Altar, e ahí pondo o Sanctissimo no Ostenorio, (se o não tiver posto o Sacristão), estando todos de joelhos, o incensará, em cujo tempo os Cantores de cotas, cantarão os *RxRx.* que a diante se apontaõ, respondendo os do Cõro, e logo successivamente se cantarã a *Añã* da Senhora, e a estrofa *Tantum ergo* e *Genitori*, em quanto o Celebrante incensar o Sanctissimo, dirãõ os *ÿÿ.*, e o Celebrante as Oraçoẽs, depois tomará o véo humeral, benzerá o põvo com o Sanctissimo, e recolhido que seja, se entrarã a dizer as Missas privadas, para que a hora competente se cante a Missa solemne, e nella se fará o Sermaõ depois do Euangelho, e não depois da procissãõ aonde se fizer, ita Dir. de Par. pag. 169., Cer. Aug. n. 11. pag. 471.

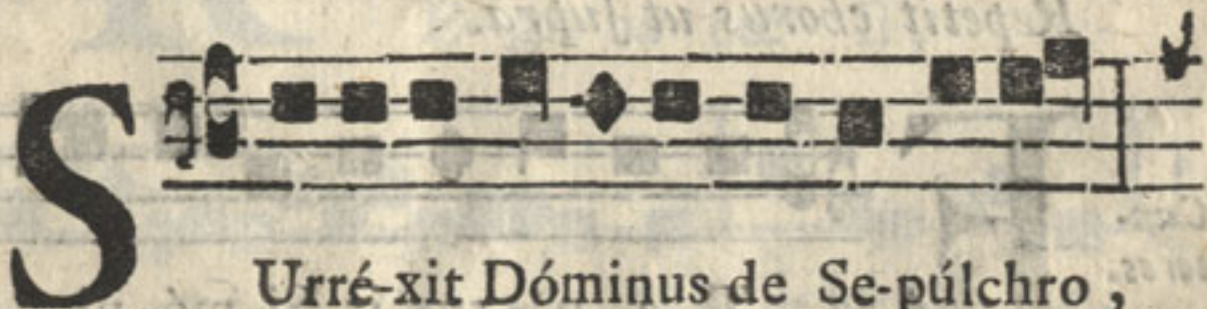
350 Nas Igrejas porẽm, onde se fizer procissãõ, esta se deve celebrar, depois de Tertia, porque esta hora he que se deve fazer, e não depois de Matinas, ou de Prima, como querem alguns Authores, para que acabada a procissãõ, se continue logo a Missa solemne, ita Dir. de Par. pag. 167., principalmente onde houver muitos Sacerdotes para celebrarem Missa privada; antecipando-se entãõ as horas, unindo-se logo a *Prima* e *Tertia*; porque havendo causa particular, e extraordinaria, como procissãõ &c., dizem os Authores que se entre mais cedo, ita Cer. Aug. n. 3. pag. 284., o que tambem determinou o Concilio Prov. IV. fallando dos dias em que ha festa: *Die festo duabus horis post ortum solis fiat Missa*: ita Gav. verb. Miss. Paroch. n. 2. pag. 140.; e dado que a procissãõ saya fóra da Igreja, (o que se não approva) se haõ de prevenir algumas lanternas com luzes por prevençaõ, em tal caso se attenda ao que diz o Ceremonial Romano, e os Authores, que se alimpem os caminhos, se armem as rúas com armaçoẽs, pinturas, flores, e ramos cheirosos, ita Cer. Rom. n. 2. pag. 692., Cer. Aug. Mich. n. 2. pag. 269.

351 Acabada Tertia, até o *ÿ. Fidelium anima*, se fará a Aspersãõ da agoa benta, vide n. 40., e logo a procissãõ semelhantemente ao que dissemos no Capitulo X. Os Cantores de cotas,
em

em quanto o Celebrante incensar o Sanctissimo, cantarão os *RxRx.* que a diante se apontaõ. O Diacono depois que o Celebrante tomar o véo humeral, vide *n. 147.* fazendo genuflexão junto ao Altar, tomará o Ostensorio, e estando em pé, o entregará ao Celebrante, que o receberá, tendo as mãos cobertas com as extremidades do véo humeral, e se levantará em pé, voltando-se para o pòvo, vide *n. 148.*, no mesmo tempo se dará o Pallio aos Sacerdotes com Pluviaes, ou seculares nobres, vide *n. 150*; e se a procissão sahir fóra da Igreja, em tal caso, levarão os Sacerdotes o Pallio até á porta da Igreja, e desta para o Altar, como determina o Ceremonial do Papa, e os Auctores, ita Mich. *n. 19. pag. 272.*, Cer. Ag. *n. 21. pag. 487.*, e os seculares no mais circulo da procissão; os Cantores começaráõ pelo *Te Deum laudamus*, e se não bastar, se cantará o que for mais conducente a esta festividade, dizendo-se no fim, em quanto o Celebrante põem o Sanctissimo sobre o Altar, (que deve ser em outro diverso) a *Añã Regina Cœli latere.*, e logo a Estrofa *Tantum ergo e Genitori*, em quanto o Celebrante incensa o Sanctissimo, e tudo o mais como se disse acima no *n. 311.* depois se começará a Missa, tomando o Celebrante junto da Credencia o Manipulo e Casula, e os Diaconos os seus Manipulos, vide *n. 145*, recolhendo-se os mais Ministros á Sacristia a depõem os paramentos, tornarão para os da sua Ordem; na qual Missa se dará a Communhaõ aos que não forem Sacerdotes, ita Cer. Ep. *pag. 667.*, Mich. *n. 3. pag. 265.*, Anj. *n. 159. pag. 510.*

352 Os sinos se tocarão festivamente, em quanto durar a procissão; e se esta sahir fóra da Igreja, se dobrará o sino mayor, em quanto se não recolhe, e se tornará a tocar festivamente, até se recolher o Sanctissimo no Tabernaculo.

Cantores.



Urré-xit Dóminus de Se-púlchro,

Cc 2

Alle-

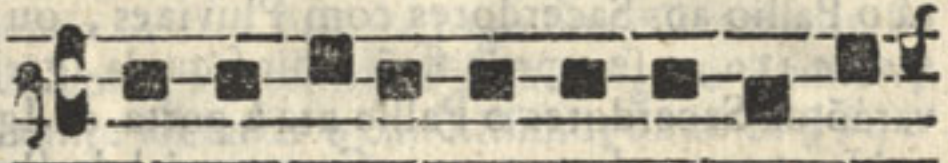


Al-le- lú- ja, al- le- lú- ja.

Repetit chorus ut supra.

Can-
tores.

Q



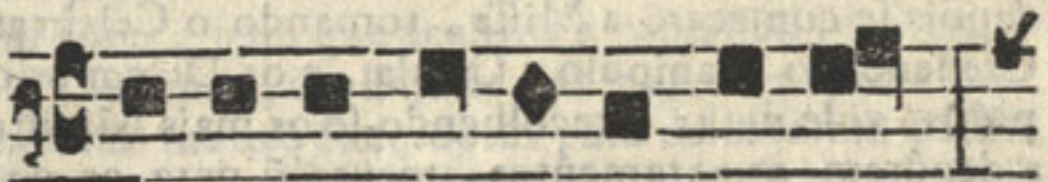
Ui pro nobis pe-pén-dit in li-



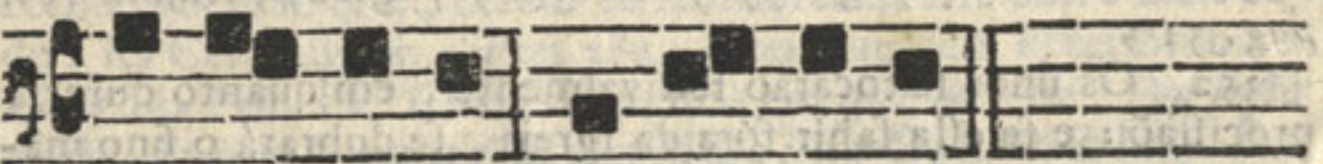
gno. *Chorus.* Al-le- lú- ja, al- le- lú- ja.

Can-
tores.

S



Ur- ré- xit Dó- mi- nus ve- re,

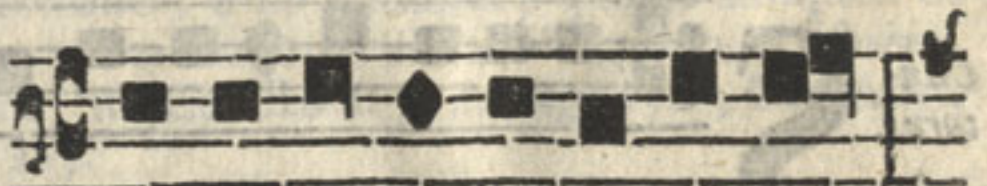


Al- le- lú- ja, al- le- lú- ja.

Repetit chorus ut supra.

Can-
tores.

E

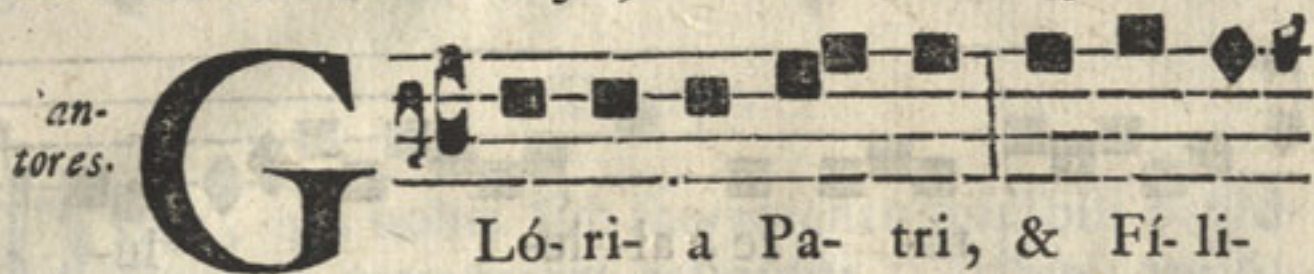


T a- pá- ru- it Si- mó- ni.

Cho-



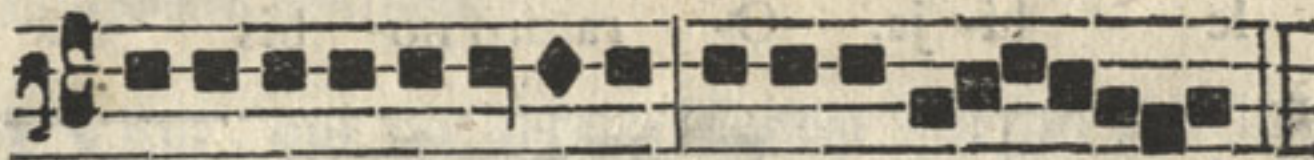
Chorus. Al- le- lú- ja , al- le- lú- ja.



o, & Spi- ri- tu- i San-cto.

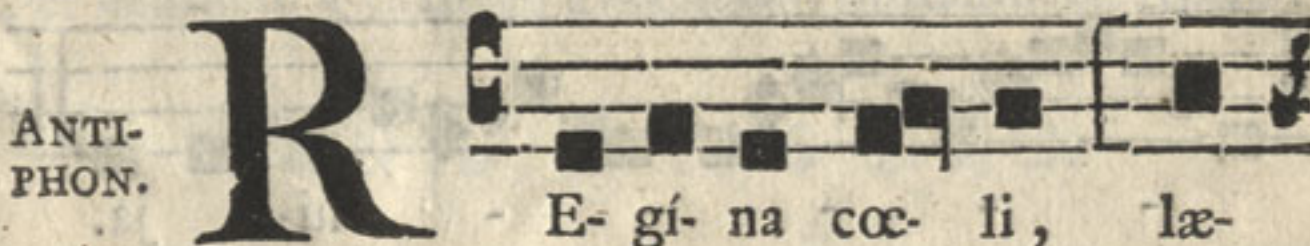
Chorus repetit, Surréxit Dóminus vere &c.

Chorus.



Ÿ. Ga- vísi sunt discípuli , al- le- lú- ja.

℞. Viso Dó- mino , al- le- lú- ja.



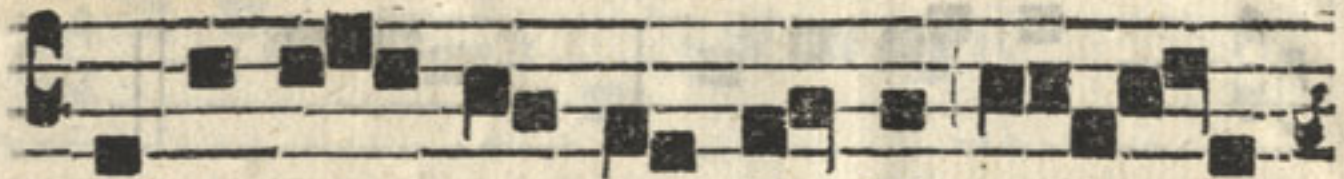
ANTI- PHON.



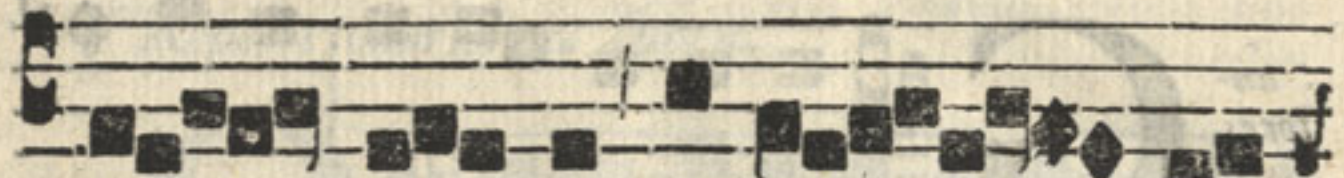
tá-

re, al- le- lú- ja,

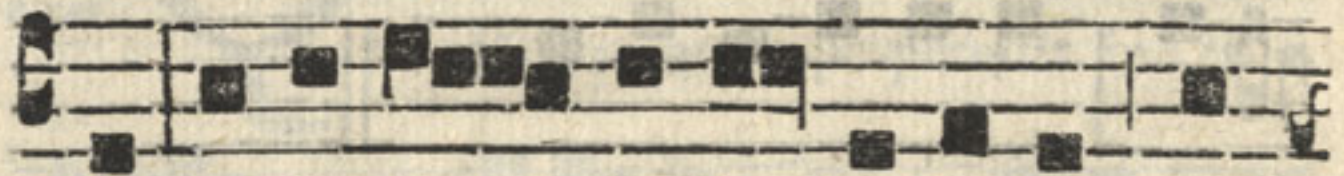
Quia



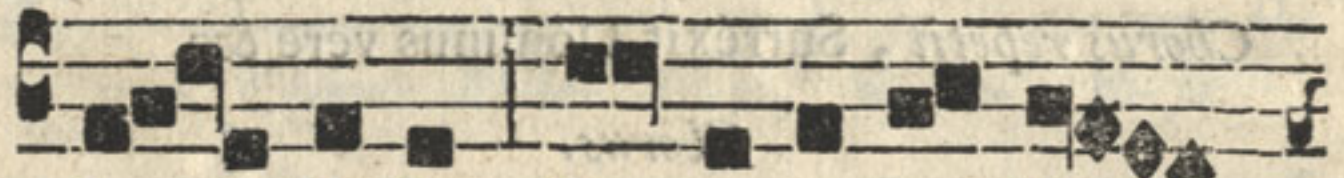
Qui- a quem me- ru- i- sti por-



tá- re, al- le- lú-



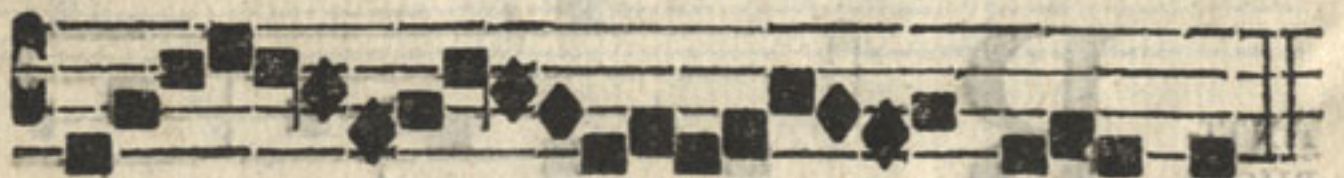
ja. Re- sur- ré- xit sic- ut di- xit, al-



le- lú- ja. O- ra pro no- bis



De- um, al- le-



lú- ja.

Tantum ergo. Genitóri., &c.

Ÿ. Panem de cœlo præstitisti &c.

℞. Omne delectamentum &c.

Ÿ.

In

ŷ. In resurrectione tua, Christe, Allelúja.
 R. Cœli, & terra læténtur, Allelúja.
 ŷ. Gaude, & lætare Virgo María, Allelúja.
 R. Quia surrexit Dóminus vere, Allelúja.

Oremus.

DEus, qui nobis sub sacraménto mirábili passió-
 nis tuæ memóriam reliquisti: tríbue quæsu-
 mus, ita nos córporis & sánguinis tui sacra mysté-
 ria venerári; ut redemptionis tuæ fructum in nobis
 júgiter sentiámus.

DEus, qui hodiérna díe per Unigénitum tuum,
 æternitátis nobis áditum devicta morte resera-
 sti: vota nostra, quæ præveniéndó aspiras; étiam
 adjuvándó proféquere.

DEus, qui per resurrectionem filii tui Dómini
 nostri Jesu Christi mundum lætificáre dignátus
 es: præsta quæsumus; ut per ejus genitricem Vír-
 ginem Mariám, perpétuæ capiámus gáudia vitæ.
 Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

FINIS, LAUS DEO.

107
ECCLESIASTICO. C. XXV.
PROTESTAÇÃO
DO AUTHOR.

SE em todo este livro for escri-
pta alguma cousa, que encon-
tre os dogmas da nossa fancta
Fé, o hey por não dito, nem escri-
pto, e em tudo me submetto á cen-
sura da sacrosancta Igreja Catholica
Romana.



FINIS. PAUS DEO.



Retrato do Sr.
José Antônio Pereira

